

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

ACTIVE METHODOLOGIES IN INCLUSIVE EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE LEARNING OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE SCHOOL CONTEXT



GLÁUCIA GOUVÊA COELHO

Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Guarulhos 2006; com extensão Prevenção do uso de Drogas para educadores de escola pública, pela Universidade de Brasília 2010; Pós-graduada em Psicopedagogia pela FALC 2018; Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho 2020; Especialista em educação especial com ênfase no atendimento educacional especializado (AEE) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP 2026; Professora de ensino fundamental II - Ciências na EE Professor João Cavaleiro Salém e professora de educação infantil na CEI Vila Santa Inês.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a utilização de abordagens pedagógicas ativas na aprendizagem de alunos com deficiência, buscando promover práticas de ensino mais inclusivas, adequadas às suas necessidades e capazes de atender e favorecer o desenvolvimento da autonomia. O trabalho caracteriza-se como de natureza qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, com base em análise documental e registro do estágio supervisionado, configurando-se como um estudo teórico-analítico, articulado a uma análise reflexiva das experiências vivenciadas no estágio supervisionado. Nessas abordagens, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo educativo, construindo conhecimento de forma significativa, em contraste com o modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdo. Fundamenta-se em produções acadêmicas, legislações e documentos institucionais relacionados à educação inclusiva, e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). A análise desenvolvida neste trabalho consiste em dados provenientes exclusivamente do estágio supervisionado, e em uma reflexão crítica a partir da literatura consultada, buscando compreender os benefícios das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência. Os resultados evidenciam que a adoção dessas práticas favorece o engajamento, amplia a participação dos alunos com deficiência e contribuem para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, interação social

e protagonismo. Conclui-se que tais estratégias, quando associada a uma mediação docente intencional e planejada, fortalecem a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e alinhadas ao princípio da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Metodologias Ativas; Alunos com Deficiência; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of active pedagogical approaches in the learning process of students with disabilities, seeking to promote more inclusive teaching practices that are tailored to their needs and capable of fostering the development of autonomy. The work is qualitative in nature and descriptive-reflective in character, based on document analysis and records from a supervised internship; it constitutes a theoretical-analytical study linked to a reflective analysis of experiences gained during the internship. In these approaches, students are encouraged to participate actively in the educational process, constructing knowledge meaningfully, in contrast to the traditional model centered on content transmission. The study is grounded in academic literature, legislation, and institutional documents related to inclusive education and Specialized Educational Services (AEE). The analysis presented here draws on data derived exclusively from the supervised internship and on critical reflection based on the consulted literature, aiming to understand the benefits of active methodologies in the teaching-learning process for students with disabilities. The results demonstrate that adopting these practices fosters engagement, expands the participation of students with disabilities, and contributes to the development of skills such as autonomy, social interaction, and agency. It is concluded that such strategies, when combined with intentional and planned teacher mediation, strengthen the construction of pedagogical practices that are more equitable and aligned with the principles of inclusive education.

Keywords: Inclusive Education; Active Methodologies; Students with Disabilities; Learning.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de investigação baseado no estágio, a análise das práticas pedagógicas fundamentadas nas metodologias ativas e sua contribuição para a inclusão de alunos com deficiência no processo de ensino-aprendizagem. Parte-se da compreensão de que a educação inclusiva, consolidada como princípio das políticas educacionais contemporâneas, não se limita ao acesso à escola, mas exige a organização de condições pedagógicas que assegurem participação, aprendizagem significativa e pertencimento.

No campo educacional, já se reconhece que práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos mostram-se insuficientes para atender à diversidade presente nas salas de aula. Estudos teóricos apontam que as metodologias ativas favorecem maior envolvimento discente, ao reposicionarem o estudante como sujeito ativo da construção do conhecimento e ao atribuírem ao professor o papel de mediador intencional das aprendizagens. Entretanto, ainda se observam lacunas entre os referenciais teóricos e a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à articulação entre o planejamento pedagógico, o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), o Plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as estratégias efetivamente adotadas em sala de aula.

Nesse sentido, a adoção de abordagens pedagógicas ativas configura-se como uma alternativa promissora para promover a participação efetiva dos alunos com deficiência, favorecendo a eliminação e a superação de barreiras, bem como a construção colaborativa do conhecimento. Em contraste com o ensino tradicional, tais estratégias centradas no estudante reposicionam o discente como protagonista de seu processo de aprendizagem e redefinem o papel do docente como mediador e facilitador do

processo educativo. Ao privilegiar experiências interativas e dinâmicas, essas práticas educacionais inovadoras contribuem para a constituição de um ensino mais significativo, envolvente e inclusivo.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível compreender de que maneira essas dinâmicas de aprendizagem ativa podem favorecer a inclusão efetiva de alunos com deficiência, considerando que sua implementação requer sensibilidade, planejamento e adequação às especificidades de cada contexto. Tal reflexão amplia o entendimento acerca do perfil de escola e de professor demandados na contemporaneidade — uma instituição que valoriza a diversidade e um educador apto a promover o aprendizado por meio de práticas inovadoras, críticas e humanizadoras.

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que modo essas estratégias pedagógicas participativas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, de modo a promover a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar?

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de qualificação das práticas docentes frente à crescente heterogeneidade presente nas instituições escolares, contribuindo, assim, para o fortalecimento dos princípios da educação inclusiva.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, descrever e interpretar como essas abordagens pedagógicas inovadoras podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para a inclusão de alunos com deficiência. Busca-se, ainda, identificar demandas, discutir possibilidades de intervenção e refletir sobre ações que fortaleçam a articulação entre planejamento, mediação docente e participação discente, colaborando para o aprimoramento das práticas pedagógicas, do ambiente escolar e da formação docente, reafirmando o compromisso com uma educação mais equitativa, inclusiva e humanizadora.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma as metodologias ativas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a inclusão de alunos com deficiência. De modo específico, busca examinar as principais abordagens pedagógicas ativas aplicáveis à educação inclusiva e seus fundamentos teóricos, bem como analisar como essas estratégias centradas no aluno favorecem a participação e a aprendizagem de alunos com deficiência, considerando o papel mediador do professor, em consonância com as ações pedagógicas registradas no Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) e no Plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O PAPEL DO PROFESSOR NA ESDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Atualmente, o papel do professor vai muito além da simples transmissão de conhecimentos. Cabe a ele integrar as novas tecnologias ao processo educativo, utilizando-as como ferramentas que facilitam e tornam a aprendizagem mais dinâmica, significativa e envolvente para os alunos. Além disso, espera-se que o educador estimule a reflexão, promova o pensamento crítico e favoreça a interação como caminho essencial para a construção do conhecimento.

Nóvoa (1995), afirma que:

A docência, ao longo dos séculos, foi se delineando e se estruturando como profissão, na medida em que ia sendo definido a quem competia a função de educar. Essa atribuição, por volta do século XVI, estava a cargo da Igreja, tendo algumas congregações religiosas a responsabilidade específica da educação formal. Nesse sentido, uma gama de elementos foi sendo incorporada ao trabalho docente: currículo, técnicas pedagógicas, habilitação; sendo cada vez mais requisitado que o professor se tornasse um especialista. Foram implementadas regulamentações da profissão pelo Estado, tendo a licença para ensinar concedida a indivíduos que dispusessem de alguns requisitos e que prestassem exame ou concurso.

Diante desse percurso histórico e das transformações no papel docente, evidencia-se a necessidade de uma atuação cada vez mais reflexiva, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da educação. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como essas mudanças se articulam com práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e favoreçam a inclusão. Assim, a próxima seção abordará os fundamentos e as contribuições dessas abordagens para o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na educação inclusiva.

METODOLOGIA ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM

Ao longo do tempo, observa-se um declínio progressivo do modelo tradicional de educação, caracterizado por práticas mecânicas, rígidas e centradas na figura do professor, muitas vezes distantes das demandas e da realidade que se estende para além da sala de aula.

A distinção fundamental entre o ensino tradicional e as abordagens pedagógicas ativas está na postura assumida pelo estudante: enquanto, no primeiro, ele ocupa um papel predominantemente passivo, nessas estratégias centradas no aluno passa a envolver-se de maneira consciente e participativa no próprio processo de aprendizagem.

As práticas de aprendizagem ativa contrapõem-se ao modelo tradicional de ensino, caracterizado por procedimentos homogêneos de avaliação e por reduzida consideração às singularidades e potencialidades dos estudantes. Nesse formato mais convencional, observa-se a tendência à padronização dos resultados e à centralização do processo na exposição do professor, o que pode gerar desmotivação, passividade e, em alguns casos, dificuldades no processo de aprendizagem. Em contraste, tais abordagens participativas buscam valorizar as diferenças individuais, promover maior engajamento e favorecer a participação significativa dos alunos.

A utilização dessas estratégias pedagógicas inovadoras torna o ensino mais dinâmico, colaborativo e estimulante, favorecendo o engajamento e a autonomia discente. Ao promover experiências de aprendizagem significativas, esse conjunto de práticas extrapola o ambiente escolar e dialoga diretamente com situações da vida cotidiana.

Assim, a adoção das metodologias ativas configura-se como um recurso potente para tornar o processo educativo mais relevante e alinhado às necessidades contemporâneas dos alunos. Vale destacar que tais propostas ganharam força a partir da década de 1980, surgindo como alternativa ao modelo de aprendizagem passiva, no qual predominava a exposição oral do professor como principal — e muitas vezes única — estratégia didática (MOTA; WERNER, 2018, p. 263).

METODOLOGIA ATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE.

A atuação do professor é marcada pelos desafios próprios da profissão, pela dinâmica cotidiana do ensino e pelas interações constantes com os alunos e a comunidade escolar. Inserido em um contexto que envolve tanto o desenvolvimento educacional quanto o social, o docente frequentemente precisa assumir o papel de mediador diante das limitações, demandas e complexidades que surgem no ambiente escolar. Quando o foco se volta para a educação inclusiva, esse papel de mediação torna-se ainda mais crucial, exigindo que o professor não apenas conheça as metodologias ativas, mas saiba adaptá-las às diferentes necessidades educacionais dos alunos. As metodologias ativas constituem abordagens pedagógicas centradas no protagonismo do estudante, promovendo sua participação ativa na construção do conhecimento. Segundo Bacich e Moran (2018), essas metodologias deslocam o foco do ensino tradicional para práticas em que o aluno assume papel ativo, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e colaboração.

Nesse contexto, estratégias como aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning – PBL), sala de aula invertida e ensino híbrido possibilitam maior engajamento dos estudantes, ao integrarem teoria e prática. Conforme Moran (2018), aprender ativamente implica experimentar, investigar e resolver problemas reais, tornando o processo mais significativo. Além disso, favorecem a personalização do ensino, respeitando ritmos e estilos de aprendizagem distintos, o que se torna especialmente relevante em contextos educacionais heterogêneos.

De acordo com Gardner (1995), as metodologias ativas permitem que os alunos se envolvam em projetos que têm significado para eles, ao trabalharem com habilidades e conhecimentos fundamentais. Em sua obra, o autor apresenta uma concepção ampla das capacidades humanas, reconhecendo a existência de múltiplas formas de inteligência. Ele ressalta que cada indivíduo possui seu próprio ritmo de aprendizagem e diferentes potencialidades, que devem ser identificadas, valorizadas e estimuladas. Esta perspectiva é fundamental para a educação inclusiva, pois rejeita a ideia de um único caminho ou estilo de aprendizagem válido.

Nesse cenário, as abordagens pedagógicas ativas promovem uma transformação significativa nos processos educacionais, deslocando o protagonismo do professor para o aluno e rompendo com os modelos tradicionais de ensino, ao favorecer práticas que tornam a aprendizagem mais autônoma, participativa e significativa. No contexto da inclusão, essa mudança de paradigma revela-se ainda mais potente, pois permite que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação tenham suas formas singulares de aprender reconhecidas e valorizadas.

Para o aluno com deficiência, essa mediação ganha contornos específicos, pois o docente precisa planejar ações que viabilizem sua participação ativa, considerando, por exemplo, a necessidade de recursos de tecnologia assistiva, adaptações curriculares ou diferentes formas de comunicação.

Nesse contexto, tais práticas pedagógicas inovadoras apresentam benefícios significativos para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os estudantes, com potencial ainda maior para aqueles que historicamente enfrentam barreiras à aprendizagem. Entre esses benefícios, destaca-se o aumento da motivação, decorrente da participação ativa e do protagonismo discente. Além disso, favorecem uma aprendizagem significativa, ao possibilitarem a articulação entre teoria e prática por meio de atividades investigativas e resolução de problemas.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, trabalho em equipe, liderança, comunicação e capacidade de enfrentar desafios concretos da realidade. Essas abordagens participativas também contribuem para o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade, uma vez que os alunos passam a assumir maior controle sobre seu percurso formativo. Para estudantes com deficiência, o desenvolvimento da autonomia constitui um objetivo central, e estratégias como a aprendizagem baseada em projetos ou o estudo de caso podem ser importantes aliadas nesse processo.

Ademais, o envolvimento direto nas atividades tende a ampliar a memorização e a retenção dos conteúdos, superando a lógica da recepção passiva de informações. A educação inclusiva tem como princípio garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais. De acordo com Mendes (2010), a inclusão escolar exige não apenas a presença do aluno com deficiência na escola regular, mas a adaptação das práticas pedagógicas às suas necessidades.

Nesse sentido, a perspectiva inclusiva demanda mudanças estruturais e metodológicas, considerando a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Para Souza e Nunes (2025), a inclusão efetiva ocorre quando o ensino é planejado de forma acessível, utilizando recursos e estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos. Assim, a educação inclusiva ultrapassa a ideia de integração e se consolida como um modelo que valoriza a equidade e a diversidade no ambiente escolar.

A personalização do ensino, um dos pilares dessas práticas, também constitui um princípio estruturante da educação inclusiva, que busca garantir a equidade e o direito à aprendizagem para todos.

Essas dinâmicas de aprendizagem ativa destacam-se por promoverem um processo formativo mais dinâmico, participativo e significativo, possibilitando que os estudantes não apenas assimilem conteúdos, mas também os compreendam de forma contextualizada e os apliquem em diferentes situações. Ao favorecerem a interação, a problematização e a construção coletiva do conhecimento, contribuem para uma formação mais efetiva e alinhada às demandas contemporâneas.

Nesse sentido, a BNCC enfatiza a formação integral do estudante e ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a construção do conhecimento de maneira autônoma e significativa. As metodologias ativas são, portanto, reconhecidas como estratégias coerentes com essa perspectiva, ao deslocarem o foco do ensino centrado na exposição do professor para uma proposta que posiciona o aluno como sujeito central e participante ativo do próprio processo de aprendizagem.

A produção de materiais voltados à educação inclusiva gera impactos positivos que extrapolam o público com deficiência, pois contribui também para o desenvolvimento emocional e social de todos os estudantes. Ao favorecer a convivência entre alunos com e sem deficiência, a educação inclusiva possibilita aprendizagens mútuas e o fortalecimento de valores como empatia, respeito e colaboração. De acordo com Mantoan (2015), trata-se de promover uma cidadania global, plena e livre de preconceitos, que reconhece e valoriza as diferenças como parte fundamental da vida em sociedade.

A articulação entre propostas pedagógicas ativas e educação inclusiva tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência. Segundo Souza et al. (2024), o uso dessas metodologias contribui para a participação ativa dos alunos, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Nesse contexto, práticas como aprendizagem colaborativa, gamificação e uso de tecnologias digitais possibilitam a adaptação do ensino às diferentes necessidades educacionais. Conforme Xavier e Ghisi (2025), as metodologias ativas ampliam as possibilidades de inclusão ao favorecerem a interação, a autonomia e o engajamento dos estudantes. Além disso, o uso de tecnologias assistivas, aliado às metodologias ativas, potencializa a acessibilidade e a aprendizagem. Para Souza e Nunes (2025), a integração entre recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas inovadoras contribui significativamente para a efetivação da inclusão escolar.

Dessa forma, as metodologias ativas se configuram como ferramentas fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa.

Para a construção do referencial teórico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritivo-reflexiva, baseada em observação de estágio, e foram consultadas obras de autores reconhecidos na área, como Berbel (2011), Gardner (1995), Mantoan (2015), entre outros, cujas contribuições possibilitam compreender as bases conceituais e pedagógicas relacionadas ao tema.

Articulação com os dados provenientes exclusivamente do estágio supervisionado, a fim de estabelecer um diálogo entre a fundamentação teórica e o contexto educacional concreto, este trabalho incorpora a análise de situações observadas durante o estágio supervisionado.

O presente estudo insere-se no contexto da educação básica, mais especificamente no âmbito do Ensino Fundamental da rede pública estadual. A pesquisa tem como foco a análise de práticas pedagógicas inclusivas, com ênfase na utilização de metodologias ativas, articulando os pressupostos teóricos com a realidade observada durante o estágio supervisionado. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e reflexiva. A investigação fundamenta-se na análise de produções acadêmicas, legislações educacionais e referenciais teóricos que discutem as

metodologias ativas e a educação inclusiva, em diálogo com observações e experiências realizadas no contexto do estágio supervisionado.

A pesquisa foi realizada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, pertencente a uma escola da rede estadual de ensino. Participaram do contexto investigado os estudantes da turma, com destaque para um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma aluna com deficiência intelectual. Ressalta-se que, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, as identidades dos participantes foram preservadas, não sendo divulgadas quaisquer informações que permitam sua identificação. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram:

- o diário de campo, destinado ao registro sistemático das observações realizadas durante o estágio supervisionado;
- a observação direta das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula;
- o registro das estratégias didáticas adotadas pelo professor regente, incluindo as adaptações realizadas para promover a acessibilidade e a participação dos alunos.

A observação enquanto instrumento metodológico possibilita a compreensão do fenômeno educativo em seu contexto natural, permitindo ao pesquisador captar aspectos que nem sempre são evidentes em outras formas de coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas realizadas ao longo do período de estágio supervisionado. Durante esse processo, foram analisadas situações pedagógicas concretas, com atenção especial às estratégias de ensino empregadas, ao nível de participação e envolvimento dos alunos — especialmente aqueles com deficiência — e às adaptações implementadas com vistas à inclusão.

A seleção dos dados baseou-se na relevância das situações observadas, priorizando episódios que evidenciassem a articulação entre os pressupostos teóricos e a prática pedagógica no contexto escolar inclusivo. Tal perspectiva dialoga com a concepção de aprendizagem significativa, que considera as experiências vividas pelos estudantes como elementos centrais no processo educativo (GARDNER, 1995). A análise dos dados foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, fundamentada na articulação entre os registros empíricos e o referencial teórico adotado. Para a construção desse referencial, foram consultadas obras de autores reconhecidos na área da educação, cujas contribuições subsidiam a compreensão das práticas pedagógicas inclusivas e das metodologias ativas.

A análise buscou identificar de que forma os pressupostos teóricos se concretizam no cotidiano escolar, possibilitando uma reflexão crítica acerca da efetividade das práticas observadas, dos processos de inclusão e dos desafios inerentes à atuação docente.

Nessa direção, entende-se que a educação inclusiva requer a reorganização das práticas pedagógicas, de modo a atender às diferentes necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa para todos (MANTOAN, 2015). Além disso, o reconhecimento das múltiplas inteligências reforça a necessidade de diversificação das estratégias de ensino, considerando as potencialidades individuais dos estudantes (GARDNER, 1995).

A experiência vivenciada durante o estágio permitiu observar, na prática, desafios e possibilidades que nem sempre são evidenciados na literatura, evidenciando a complexidade do processo educativo e a necessidade constante de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas inclusivas.

A análise das situações observadas durante o estágio evidencia que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), quando associada a uma mediação pedagógica intencional, pode favorecer a participação de estudantes com deficiência no contexto da educação inclusiva. O projeto interdisciplinar

“Alimentos e Cultura” constituiu um cenário propício para observar a relação entre metodologias ativas e inclusão, ao demandar pesquisa, colaboração e protagonismo discente.

No caso específico do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificaram-se, inicialmente, barreiras relacionadas à interação social e à participação em atividades coletivas. A intervenção do professor, ao propor uma função adaptada às necessidades do aluno, centrada no uso de recursos visuais, evidenciou a importância da flexibilização das estratégias pedagógicas como mecanismo de promoção da inclusão.

Tal encaminhamento demonstra que a efetividade das metodologias ativas não reside exclusivamente em sua aplicação, mas na capacidade do docente de adequá-las às singularidades dos estudantes. Ao possibilitar uma forma de participação compatível com o perfil do aluno, a prática pedagógica contribuiu para o aumento do engajamento e da autonomia, corroborando a perspectiva de Gardner (1995), acerca da valorização das diferentes formas de aprendizagem.

Ademais, a situação analisada revela impactos que extrapolam o desenvolvimento individual, ao favorecer dinâmicas colaborativas no grupo. A valorização da participação do estudante pelos colegas indica a construção de um ambiente mais inclusivo, pautado no respeito às diferenças e na cooperação, em consonância com os princípios defendidos por Mantoan (2015).

Dessa forma, a experiência observada permite compreender que a articulação entre metodologias ativas e práticas pedagógicas inclusivas depende, fundamentalmente, da intencionalidade docente e da adoção de estratégias que garantam condições reais de participação para todos os alunos.

A experiência observada evidencia que as metodologias ativas, como a ABP, possuem um grande potencial para a educação inclusiva, mas não operam por si mesmas. Conforme destacado na literatura, **Nóvoa (1995)** o papel do professor como mediador e planejador é determinante.

Neste caso, a prática do professor em adaptar a atividade, oferecendo diferentes formas de participação e utilizando recursos visuais, foi o que efetivamente tornou a metodologia ativa acessível. A simples adoção de um projeto sem esse planejamento cuidadoso poderia ter excluído o aluno com TEA, aprofundando as barreiras à sua aprendizagem.

Além dessa experiência, outras situações observadas indicam padrões semelhantes de mediação pedagógica, reforçando que a inclusão depende, sobretudo, da intencionalidade docente e da capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes.

Assim, a análise da prática demonstra que a efetividade das metodologias ativas na perspectiva inclusiva reside menos na metodologia em si e mais na intencionalidade pedagógica e na capacidade do professor de criar estratégias personalizadas que garantam o protagonismo de todos os alunos, em conformidade com os princípios de equidade e acessibilidade.

As metodologias ativas ressaltam propostas pedagógicas que valorizam a exploração, a escolha de materiais e a interação entre pares, tendendo a estimular maior envolvimento de alunos com deficiência no processo de aprendizagem. A participação ativa, nesse contexto, amplia as oportunidades de interação e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo.

Quanto à autonomia e à iniciativa, de acordo com a revisão literária, pesquisas na área da educação destacam a relevância da mediação docente planejada de forma intencional e flexível, considerando as necessidades e potencialidades de cada aluno.

No que se refere à mediação pedagógica, a experiência observada aponta que a efetivação da inclusão não depende apenas da adoção de metodologias ativas, mas também da forma como o professor organiza o ambiente educativo, propõe desafios e realiza intervenções pedagógicas sensíveis às necessidades dos estudantes. Assim, a intencionalidade pedagógica assume papel central na superação de barreiras à aprendizagem e à participação. A educação inclusiva busca garantir o acesso

e a permanência de todos os alunos no ambiente escolar, respeitando suas diferenças (MANTOAN, 2015).

Os estudos também mencionam desafios relacionados à implementação dessas práticas, entre eles a necessidade de planejamento contínuo, formação docente específica e adequação de recursos pedagógicos. Tais aspectos indicam que a adoção de metodologias ativas requer reflexão permanente e compromisso institucional com a construção de práticas educacionais inclusivas.

Os referenciais analisados evidenciam que as metodologias ativas, quando articuladas a uma perspectiva inclusiva, podem favorecer a ampliação das oportunidades de aprendizagem, participação e desenvolvimento de alunos com deficiência.

A análise dos dados coletados durante o estágio, aliada à fundamentação teórica, permitiu identificar pontos de convergência e desafios na aplicação prática das aprendizagens participativas ativas no contexto da educação inclusiva.

Exemplo de aplicação: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a participação de alunos com deficiência.

Durante o estágio, foi possível acompanhar o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar intitulado “Alimentos e Cultura”, desenvolvido ao longo de quatro semanas. O projeto, que envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e História, tinha como objetivo que os alunos pesquisassem a origem de diferentes alimentos e suas relações com a cultura local.

A ABP coloca o aluno no centro da aprendizagem, promovendo autonomia, trabalho em equipe e a articulação entre teoria e prática. A BNCC reforça o desenvolvimento de competências como pesquisa, investigação e protagonismo.

Prática observada: Um dos alunos da turma, diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro Autista), apresentava inicialmente dificuldade para trabalhar em grupo e se comunicar com os colegas. O professor, atuando como mediador, organizou os grupos de forma estratégica e, em vez de exigir que o aluno participasse oralmente das discussões iniciais, ofereceu a ele a função de “pesquisador visual”. Sua tarefa era encontrar imagens dos alimentos pesquisados e organizá-las em um mural. A partir dessa função, que respeitou sua necessidade de uma entrada mais concreta e menos abstrata no tema, o aluno começou a se engajar. Gradualmente, passou a apontar as imagens para os colegas e, ao final do projeto, apresentou uma parte da pesquisa oralmente com o apoio de um cartaz que ele mesmo ajudou a montar. Essa experiência corrobora a afirmação de Gardner (1995) sobre o respeito aos ritmos e potencialidades individuais e demonstra como a metodologia ativa, quando devidamente adaptada, pode promover a inclusão efetiva, indo além da simples presença física do aluno na sala de aula.

Teoria (MANTOAN, 2015): A autora defende que a educação inclusiva promove aprendizagens mútuas e o fortalecimento de valores como empatia e colaboração.

Prática observada: A estratégia adotada pelo professor não apenas beneficiou o aluno com TEA, mas também impactou positivamente a turma. Os colegas passaram a valorizar a contribuição dele, percebendo que sua forma de participar, embora diferente, era igualmente importante para o sucesso do projeto. Houve um movimento natural de colaboração, onde os alunos buscavam ajuda do colega para encontrar informações visuais, demonstrando na prática os princípios de respeito e cooperação defendidos por Mantoan (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre metodologias ativas e educação inclusiva, buscando articular a fundamentação teórica com a prática observada no contexto escolar. A partir da revisão de literatura, foi possível confirmar o potencial das metodologias ativas para promover

maior engajamento, autonomia e protagonismo discente, aspectos que dialogam fortemente com os princípios da educação inclusiva, que preza pela valorização das diferenças e pela personalização do ensino.

No entanto, a articulação com a experiência de estágio revelou que a aplicação dessas metodologias no cotidiano escolar não é um processo automático ou isento de desafios. A análise da prática evidenciou que, para que as metodologias ativas cumpram seu papel inclusivo, é imprescindível um planejamento cuidadoso e uma mediação intencional por parte do professor. A simples utilização de um projeto, de uma sala de aula invertida ou de uma aprendizagem baseada em problemas, sem as devidas adaptações curriculares, de recursos e de estratégias de comunicação, pode não apenas falhar em promover a inclusão, mas também acabar por criar barreiras para alunos com deficiência.

A experiência acompanhada demonstrou que o sucesso da inclusão por meio de metodologias ativas está diretamente ligado à postura do professor como designer de experiências de aprendizagem. Esse profissional precisa ir além do conhecimento teórico sobre as metodologias, desenvolvendo competências para analisar as necessidades de seus alunos, flexibilizar procedimentos e criar múltiplas possibilidades de participação e expressão. A prática bem-sucedida do professor regente, que adaptou a Aprendizagem Baseada em Projetos para incluir um aluno com TEA, serviu como um exemplo concreto de como a teoria pode ser transposta para a realidade.

Portanto, este trabalho não apenas reafirma a importância das metodologias ativas como um caminho promissor para a educação contemporânea, mas também ressalta a necessidade de uma formação docente que prepare o professor para ser um agente ativo na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A articulação entre teoria e prática, revelou-se fundamental para uma compreensão mais crítica e realista dos desafios e possibilidades dessa articulação.

Conclui-se, portanto, que a inclusão não se restringe ao acesso físico à escola, mas exige condições pedagógicas que assegurem participação significativa, autonomia e pertencimento. Nesse contexto, as metodologias ativas revelam-se alinhadas aos princípios da educação inclusiva, contribuindo para a construção de práticas mais equitativas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACHADO, Andréa B. et al. *Práticas inovadoras em metodologias ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, Rodrigo (org.). *Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas*. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2010.

MOTA, Antônio; WERNER DA ROSA, Cleiton. *Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas*. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOUZA, Francisco Jorge de. B. et al. (org.). *Metodologias ativas e tecnologias assistivas no ensino inclusivo*. São Paulo: EBPCA – Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, 2024. DOI: 10.51473/ed.almat.

SOUZA, Ligiane Oliveira da Silva; NUNES, Antonio Vicente. *Tecnologia assistiva e metodologias ativas na perspectiva da educação inclusiva*. [S. l.: s. n.], 2025.

XAVIER, Vanessa da Silva; GHISI, Kátia Maria. *Metodologias ativas na educação inclusiva: desafios e possibilidades*. [S. l.: s. n.], 2025.